

POR PATRICK SELVATTI

Com uma carreira de quase três décadas, Amaury Lorenzo, mineiro de 40 anos, alcançou o reconhecimento nacional com seu papel, inicialmente pequeno, mas que ganhou uma enorme visibilidade em *Terra e paixão*, em 2023. Intérprete de um jagunço perverso, capaz de atrocidades infinitas, o ator ganhou a graça do público com seu tipo bronco e engraçado que se transforma ao descobrir o amor gay. O papel de Ramiro lhe rendeu não somente o prêmio de Ator Revelação do ano como o catapultou sem escalas para a primeira classe no embarque de *Volta por cima*, em que dá vida a Chico, um dos protagonistas da trama. Além de sua carreira na TV, Lorenzo estrelou o filme *Vítimas do dia*, lançado este ano pelo Globoplay, em que divide também o protagonismo com Jessica Ellen, a mocinha da novela das 19h.

Nascido em Congonhas (MG), filho de um caminhoneiro e uma dona de casa, Amaury sempre lutou para viver do seu ofício. Começou a carreira no teatro, onde passou mais de 25 anos enfrentando dificuldades. Mas não desistiu. “Foram 27 anos de luta no teatro para, agora, ter tranquilidade de poder sobreviver e ajudar meus pais”, contou ele, que segue nos palcos, mesmo após o sucesso nacional, com o monólogo *A luta*, que passou por Brasília em julho do ano passado e batalha para se manter em cartaz. “É um projeto sem patrocínios, mantido na raça!”, explicou.

Não há dúvidas, porém, de que o artista é essencialmente grato à novela de Walcyr Carrasco. “Eu consegui mostrar meu trabalho para um público maior”, completou ele, que seguia anônimo mesmo tendo participado de produções como *Pega pega* (2017), *A força do querer* (2017), *O outro lado do paraíso* (2017), *Verão 90* (2019) e *A dona do pedaço* (2019), além da passagem pela Record com *Milagres de Jesus* (2014), *O rico e Lázaro* (2017), *Apocalypse* (2017) e *A terra prometida* (2019).

Agora, em *Volta por cima*, escrita por Claudia Souto, lançado ao protagonismo após o primeiro papel fixo em novelas, Amaury Lorenzo nega sentir um peso na responsabilidade. “É muito tempo dedicado à arte, e recebo com muita humildade e abraço a responsabilidade de fazer bem o meu ofício, que é interpretar. Sucesso é consequência”, afirmou.

As atuais novelas terem protagonistas negros é motivo de comemoração para Amaury, que considera uma conquista muito poderosa para o Brasil. “Quando a gente valoriza outras culturas,

O RETRATO DO HOMEM BRASILEIRO



Patrick Selvatti/CB/DA Press

No ar como Chico em *Volta por cima*, Amaury Lorenzo enaltece a virada na carreira de quase 30 anos e fala sobre a responsabilidade de ser um dos protagonistas da novela das 19h

valorizamos todo o nosso povo”, defende ele, reforçando que recebe muitas mensagens de jovens pretos que se sentem representados.

Lorenzo observa que procura humanizar seus personagens, rebatendo, ainda hoje, as críticas em relação à forma como ele e o colega de elenco Diego Martins construíram seus personagens, que formaram um casal homoafetivo. E, agora, entra na defesa do personagem atual, Chico, que começou a trama dividido entre sua noiva e uma nova paixão, e foi estereotipado como malandro. “Chico é um retrato do homem brasileiro”, justificou ele, à época do lançamento da novela.

Logo após *Terra e paixão*, Amaury foi convidado para integrar o elenco da *Dança dos famosos*. O ator ficou em segundo lugar, perdendo a disputa para Tati Machado — e 9Kg no corpo. “Não gostei de me ver magrinho, gosto de ser sarado”, brincou ele, que chama a atenção pelo físico escultural, especialmente nas fotos que posta nas redes sociais.

Assumidamente integrante da comunidade LGBTQIAPN+, o novo galã da tevê se diverte com as insinuações que os fãs fazem a respeito de sua amizade com os atores Samuel de Assis e Felipe Velozo, a dupla com quem está sempre junto em baladas e momentos mais reservados: “Se é isso que deixa a galera feliz, sim, a gente se pega”.